



ANDRADA

Navio Transporte

Incorporação: 1893.

Baixa: Nada consta.

Navio Mercante chamado *América*, depois *Britânia*, construído pela firma Bergan para o serviço de passageiros e lançado ao mar em 1890. Foi adquirido pelo Governo brasileiro na Praça de Nova Iorque quando a braços com a Revolta da Armada em 1893, embora não tivesse ele requisitos de navio de guerra.

Era de casco de ferro, da espessura de 25 mm, proa lançada com deque. Suas principais características eram: comprimento 85,6 m, entre perpendiculares 74 m, boca 11,28 m, pontal 1,6 m, calado a ré 20 pés; à vante 17 pés; deslocamento 1.877 t; compartimentos estanques seis e armação de late.

Disponha de uma máquina de tríplice expansão e de condensação por superfície, com força de 3.600 cv, capaz de desenvolver uma velocidade horária de 13 milhas a toda força; tinha uma hélice e duas chaminés; capacidade das carvoeiras, 600 t; gasto em 24 horas a toda força 45 t. Não tinha grandes qualidades evolutivas, devido à insuficiência da porta do leme. Suas máquinas foram protegidas convenientemente e o convés reforçado para receber a artilharia, que constava de dois canhões Armstrong, de tiro rápido, de calibre de 12 cm; dois canhões Hotchkis de 14; seis ditos de seis libras, e seis de uma libra e 100 carabinas Mauser.

Disponha ainda de quatro tubos para torpedeiros Howel, dois à proa e dois, um de cada bordo. Tinha dois tanques de aguada com capacidade de 21m³ Seus paióis tinham a capacidade para mantimentos para 300 pessoas em 70 dias. Contava com as seguintes embarcações miúdas: um escaler de 12 remos, dois de oito, um de quatro, um de dois, uma baleeira, um salva-vidas e uma lancha a vapor.

Recebeu o nome de José Bonifácio de Andrada e Silva, ilustre prócer da Independência brasileira, eminente cidadão, naturalista, estadista e poeta luso-brasileiro. Nasceu em 13 de junho de 1763 e faleceu em 6 de abril de 1838. Em 11 de janeiro de 2018 foi declarado oficialmente Patrono da Independência do Brasil.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Chegou de Nova Iorque a 6 de novembro de 1893. Assumiu o seu Comando o Capitão de Corveta João Baptista das Neves e a imediatice o Capitão Tenente João Perouse Pontes. A 26 de janeiro de 1894, entrou na Bahia procedente do Recife, onde esteve montando o aparelhamento do torpedo Edison. Sofreu avarias. Foi incorporado à Primeira Divisão da Esquadra Legal.

Suspendeu a 1º de março de 1894 para o Sul, levando a reboque as Torpedeiras *Pedro Ivo* e *Greenhalgh*. Arribou no dia 4, a Vitória. Foi incorporado a Esquadra no dia 8. A 13 de março chegou ao Rio de Janeiro, pois os revolucionários haviam abandonado suas posições e se refugiado a bordo de duas Corvetas portuguesas. Entrou para o dique. A 8 de abril, com o Pavilhão do Almirante Jerônimo Gonçalves, zarpou para o Sul, dando fundo em Porto Belo, em Santa Catarina, no dia 11.

No dia 6 de abril de 1894, deu-se o ataque ao Encouraçado rebelde *Aquidabã*, do Comando do Capitão de Fragata Alexandrino Faria de Alencar, que foi torpedeado. A 17 o *Andrada* fundeava na enseada de Canavieira; a 23 suspendeu para o norte, entrando a 24 em Paranaguá. Zarpou depois para São Francisco, de onde suspendeu em 2 de maio para o Desterro. Partiu a 4 de maio para Montevideú, onde chegou a 7. Suspendeu a 6 de junho e chegou a 10 em Santa Catarina. Suspendeu a 13 e chegou à Ilha Grande à 17; suspendeu a 22 e chegou ao Rio de Janeiro, no dia 23. A 19 de março de 1898, levou presos políticos à Ilha de Fernando de Noronha e, a 16 de abril, mais outros à Ilha Grande, que mais tarde, tiveram habeas corpus.

Em 1900, sob o Comando do Capitão de Fragata Polycarpo Cesário de Barros, tomou parte em uma Revista Naval. Em 1904, carecia de grandes reparos. Reparado às pressas, foi designado para sair em viagem de instrução com Aspirantes, aos Portos do Norte. Zarpou do Rio de Janeiro, sob o Comando do Capitão de Fragata José Fernandes Panema a 25 de março de 1904. Fazendo navegação costeira, chegou à Bahia na noite de 28.

A 1º de abril de 1904 partiu para o Recife, levando a bordo, depositados, seis voluntários. Fundeou a 3 em Recife; a 6 suspendeu de regresso, escalando na Bahia, chegando ao Rio de Janeiro, no dia 12. Depois de ligeiros reparos no casco e máquina, recebeu a seu bordo 32 Guardas-Marinha confirmados para uma viagem de instrução ao



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Norte. Continuou o mesmo Comandante, tendo por Imediato o Capitão de Corveta A. Pinto de Vasconcelos; Encarregado de Navegação, Capitão-Tenente Nelson P. Jurema. Levantou âncora a 21 de maio, tocando nos Abrolhos, Vitória, Bahia, Jaraguá, Recife, onde a turma fez um levantamento hidrográfico, Barra de Cabedelo, Fortaleza, São Luís, Belém, onde fundeou a 14 de junho. De volta arribou em Natal.